

Edição do Gabinete de Imagem e Comunicação do ICEA
gic@icea.pt

30. Novembro. 2007

Em jeito de Editorial...

O prometido é devido.

Tal como tínhamos referido no nosso último NotICEAs, temos a honra de ter, neste número, uma entrevista com o presidente da Direcção, Dr. José de Freitas.

É sempre agradável e motivante conversar com o José de Freitas. Em relação ao ICEA, para além do seu entusiasmo, é inquestionável o seu interesse pelo projecto de arqueologia subaquática - será 2008, finalmente, o ano de arranque desta tão importante iniciativa? - e a sua preocupação em trazer os jovens para o Instituto. O pouco envolvimento da juventude nas actividades do ICEA era uma das principais conclusões do "Inquérito aos Associados do ICEA" realizado pelo GIC em finais do ano passado, com a sugestão do ICEA desenvolver mais iniciativas em outdoor para "conquistar" os mais novos.

Aguardemos pois, com expectativa, pelo Programa de Actividades para conhecermos as novidades para 2008. Até lá, os nossos desejos de um Feliz Natal.

Contamos consigo! Conte connosco.

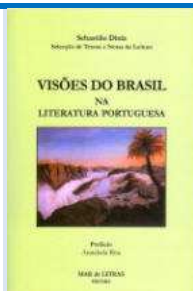
Entrevista ao Presidente da Direcção do ICEA

NotICEAs - Que balanço faz da actividade do ICEA desde a sua fundação?

Dr. José de Freitas (JF) - Sem dúvida positiva. Esta avaliação, feita por um elemento da Direcção do Instituto, pode parecer pretenciosa. No entanto, ela é confirmada pelo estudo que o próprio GIC (Gabinete de Imagem e Comunicação) do ICEA efectuou e apresentou na Assembleia Geral de Janeiro de 2007.

Nesse estudo, numa escala de 1 a 7, a avaliação situa-se sempre acima de 6 para os vários tipos de apreciação: qualidade dos palestrantes, nível de organização das actividades, actualidade/pertinência e interesse global dos temas.

No entanto, dizia um associado, nesse mesmo estudo, que "melhor é possível". Estamos de acordo. É uma opinião que partilhamos.



No dia 24 deste mês a Mar de Letras Editora, Apoiante do ICEA, fez o lançamento do livro **Visões do Brasil na Literatura Portuguesa**. Esta obra foi organizada pelo Dr. Sebastião Diniz. A apresentação esteve a cargo da Prof^a Doutora Annabela Rita.

Mais informações em www.mardeletras.pt.

Entrevista ao Presidente da Direcção do ICEA

- CONTINUAÇÃO -

E em relação a este ano que actividades destacaria? Qual foi o “momento alto” de 2007?

JF - Desde o início, em 2003, que temos mantido uma estrutura de actividades idêntica. Procurar identificar o “momento alto” do ano seria subjectivo e conducente a cometer alguma injustiça na apreciação, o que não quero fazer.

O importante para o ICEA é a presença das pessoas, associados ou não, nos nossos eventos e a sua participação activa e viva nos debates.

Estes são os “momentos altos” que nos fazem pensar que vale a pena termos este projecto cultural que é o nosso Instituto.

O que é que já sabe sobre as actividades previstas para o próximo ano?

JF - Estamos a prepará-las e a estrutura será mantida idêntica ao efectuado nos anos anteriores.

O Ciclo das Conferências do Casino, como já se sabe, será dedicado ao tema “Um Tratado, uma Reforma, a caminho de que Europa?”, que teve a sua primeira sessão no passado dia 20 de Outubro, e que está excelentemente sintetizada no número 10 do NotICEAs.

Quanto às restantes actividades aguardemos pelo programa definitivo que será apresentado aos associados na próxima Assembleia Geral. Mas ficava muito satisfeito se nessa reunião tivéssemos boas notícias a respeito do projecto de arqueologia subaquática.

Aguardemos então... E no futuro, o que se pode esperar do ICEA?

JF - O futuro do ICEA será aquilo que os associados quiserem.

Tudo faremos para continuar a desenvolver o projecto cultural definido nos nossos estatutos.

Temos uma preocupação que é a fraca participação das faixas etárias mais jovens nas nossas realizações. Este facto pode reflectir-se no nosso futuro e temos que tentar resolvê-lo.

Duas vertentes da nossa actividade, neste início do século XXI, contribuem, na minha opinião, para esta situação: o excessivo economicismo da nossa vida - tudo tende a ser apreciado em euros - e a utilização das novas tecnologias da comunicação e informação, vulgo Internet, que pervertem a valorização da cultura, em particular para os mais jovens.

Vejam os primeiro aspecto, isto é o valor da cultura. Temo que os jovens considerem um desperdício de tempo - e tempo é dinheiro -, ocupá-lo a reflectir sobre a civilização em que nos enquadrámos, ou mais ambiciosamente no mundo em que vivemos. É fundamental que os jovens percebam os traços fundamentais da nossa civilização nas suas várias vertentes: históricas, filosóficas, científicas, sociais, políticas, artísticas, etc.

Relativamente ao segundo aspecto, receio que as potencialidades do uso da Internet não tenha só aspectos positivos. A imensa quantidade de informação disponibilizada na Internet deixa a sensação da nossa ilimitada possibilidade de aceder ao saber.

A informação, o conhecimento e a sabedoria são coisas distintas. A Internet não ajuda a perceber as diferenças. Receio até que as confunda. Hoje o conceito de sabedoria tende a estar associado ao acto de digitar. Todos igualmente sapientes porque basta clicar, basta premir teclas para sabermos. Temo que seja uma ilusão perigosa que as gerações futuras poderão pagar muito caro.

Depois deste devaneio, talvez politicamente incorrecto, continuo a acreditar no nosso projecto cultural e a desenvolver todos os esforços para atingir os nossos objectivos que a curto prazo poderão passar por: avançar com o projecto de arqueologia subaquática, atingir um número mais significativo de associados, valorizar o Curso de Verão. Com e para os jovens também.

Aproveito para desejar a todos os associados, apoiantes e amigos, e respectivas famílias, um excelente Natal e um bom Ano de 2008.